



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

USO DE MULTIMEIOS NO ENSINO DE LITERATURA: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Profa. Elise Cristina Hubner

UNEMAT

Prof. Dr. Paulo Cesar Tafarello

UNEMAT – NEAD

Abstract: This paper discusses the benefits that information technology provides the teaching and learning process. We discussed the changes that education has suffered in relation to the teaching methodologies and teaching resources adopted in the classroom , being of paramount importance that the educational systems review and renew the ways of doing education, and in this respect the computer has a lot to favor , provided it is used correctly in the classroom and the content to be taught is not forgotten . In this sense , the teacher has a key role in the renewal process of school education , since it needs to constantly improve their knowledge and methods . From a field study conducted in the discipline of literature , we noticed that the computer provides significant advantages to both the educator and the learner , since it facilitates the display of content together with the text , artistic events , images , specs among others , in addition to promoting motivation , curiosity and criticality of the student in relation to the content presented . Therefore, the use of computational resources in the teaching of literature arouses student interest and favors on his training as a critical individual and , consequently, the formation of readers , writers and connoisseurs of literary history .

Key-Words:

RESUMO: Este trabalho trata dos benefícios que a informática disponibiliza ao processo de ensino e aprendizagem. Abordamos as modificações que a educação vem sofrendo em relação as metodologias de ensino e aos recursos didáticos adotados em sala de aula, sendo de suma importância que os sistemas educacionais revejam e renovem as maneiras de se fazer educação, e nesse aspecto a informática tem muito a favorecer, desde que seja utilizada de maneira correta em sala de aula e que o conteúdo a ser ensinado não seja esquecido. E nesse sentido, o professor tem um papel fundamental no processo de renovação do ensino escolar, já que necessita constantemente aperfeiçoar seus conhecimentos e métodos. A partir de um estudo de campo realizado na disciplina de literatura, percebemos que a informática proporciona vantagens significantes, tanto ao educador quanto ao educando, já que, facilita a exposição do conteúdo em conjunto com o texto, as manifestações artísticas, as imagens, características, entre outros, além de promover a motivação, a curiosidade e a criticidade do aluno em relação ao conteúdo apresentado. Portanto, o uso de recursos computacionais no ensino de literatura desperta o interesse do aluno e favorece na formação dele como indivíduo crítico e, conseqüentemente, na formação de



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

leitores, escritores e conhecedores da história literária.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Informática, Processo de ensino-aprendizagem, Disciplina de Literatura.

Introdução

O presente texto tem por finalidade relatar o processo de ensino e aprendizagem de literatura com o uso de multimeios, visto que, partimos da fundamentação teórica para o estudo de campo, que foi realizado em uma escola estadual do município de Alto Araguaia com a turma do 3º ano do Ensino Médio do período matutino. Vale ressaltar que o mesmo é resultado de um trabalho de conclusão de curso defendido junto a Universidade do Estado de Mato Grosso.

Os recursos computacionais podem ser utilizados como uma ferramenta diferenciadora no processo de ensino-aprendizagem das disciplinas escolares, de modo a promover a interatividade e a construção do conhecimento nos agentes educacionais.

A educação, ao longo dos tempos, tem passado por profundas modificações nos métodos de ensino abordados pelos professores em sala de aula, e no Brasil as metodologias de ensino e aprendizagem abrangem várias abordagens pedagógicas, que estão diretamente ligadas às metodologias e aos recursos didáticos adotados pelo educador.

Partindo deste ponto de vista, abordaremos a importância dos sistemas educacionais em rever e renovar as maneiras de fazer educação e, conseqüentemente os recursos didáticos têm um papel fundamental nesse processo, sendo que, diferentes metodologias de ensino implicam necessariamente em diferentes recursos didáticos, de forma que o objetivo da aula não seja esquecido, nem que seja perdida a coerência interna da aula nesse universo representado pela abordagem pedagógica-metodologia de ensino-recurso didático.

Nesse sentido, encontramos a tecnologia que está cada vez mais presente na educação, compreendendo desde o livro didático até chegar ao computador. Os recursos tecnológicos, em



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

especial a informática, possibilitam às escolas utilizarem o computador como uma nova ferramenta de ensinar e produzir conhecimento, que permite aos agentes da educação criar ambientes favoráveis e motivadores de educação que fazem surgir novas formas de pensar e aprender.

Faz-se necessário, então, ressaltar a necessidade que as escolas têm em preparar seus professores no uso e aplicação da informática no processo educacional, pois, não basta impor novas maneiras de se ensinar com novos recursos didáticos, temos de ter a consciência que os professores são os principais agentes do ensino e, conseqüentemente é fundamental prepará-los para a utilização adequada da informática em sala de aula.

O papel do educador, também, sofreu algumas mudanças, pois passou de emissor do conhecimento para facilitador do processo de construção do conhecimento, de modo a utilizar recursos didáticos renovadores adequados aos métodos de ensino, com o objetivo de promover um ensino motivador do conteúdo ministrado. E nesse sentido, os recursos computacionais podem ser utilizados como uma importante ferramenta no ensino das disciplinas curriculares, tanto nas disciplinas de exatas, como já vem sendo utilizado pelas escolas, quanto nas disciplinas da área de humanas, que podem ser ensinadas de maneira significativa com o uso de recursos informatizados.

E no âmbito das disciplinas de humanas, a disciplina enfocada será a de literatura, por ser a disciplina escolhida para o nosso estudo de campo. Deste modo, a pesquisa de campo realizada na disciplina de literatura teve como objetivo sugerir ao professor e aos alunos do 3º ano do ensino médio uma maneira diferenciada de ensinar e aprender o conteúdo literário. Já que, o professor pode utilizar a informática para preparar e ministrar o conteúdo a ser ensinada em sala de aula, como mostrar o contexto histórico da época, projetando o estilo literário ao lado das características arquitetônicas, esculturas e pinturas que caracterizam o estado da arte de uma determinada época.

1 – Metodologia e Educação: abordagem histórica

Para que possamos entender uma nova metodologia de ensino é necessário discutir alguns períodos da história da metodologia na educação.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

Podemos dizer que, a educação iniciou com a necessidade que o ser humano tinha de viver e agir coletivamente, para assim desenvolver nas pessoas habilidades e conhecimentos que facilitariam o entrosamento de todos de forma organizada.

No Brasil os indígenas possuíam características próprias de se fazer educação, mas em 1549 um grupo de jesuítas chefiado por Padre Manuel da Nóbrega trouxe para o Brasil a moral, os costumes, a religiosidade européia e os métodos pedagógicos, marcando o início da História da Educação no Brasil com os moldes europeus. A primeira escola elementar foi fundada na cidade de Salvador e logo foram fundadas mais escolas em outras cidades brasileiras.

Desde então, a educação tem sofrido muitas mudanças passando das escolas jesuítas às aulas régias, e mesmo depois da proclamação da república foram propostas várias reformas na educação brasileira, mas nada significativo em termos de modelo educacional. Já nessa época podemos notar uma diferença marcante do modo de ensino associado à classe social, que privilegiava a burguesia com um ensino de melhor qualidade.

Então, ao longo dos tempos a educação tem passado por modificações que estão diretamente ligadas às abordagens do processo educacional e, conseqüentemente a relação professor e aluno que é fundamental para um bom resultado do processo de ensino-aprendizagem, visto que, os professores adotam diversos métodos ou processo de ensino durante a aula, que na maioria das vezes seguem os mesmos mecanismos de controle como: chamada oral, exposição do conteúdo, controle de atividade, prova, entre outros. Sob esta ótica, os métodos de ensino diferenciam-se conforme a abordagem educacional adotada em sala de aula, como verificaremos a seguir.

Na abordagem tradicional (SILVEIRA, 2000), o professor é o centro de todo o processo de ensino e sua postura está inteiramente vinculada à transmissão do conteúdo, cabendo ao aluno o direito de aprender sem questionamentos, através da repetição e memorização.

Já a abordagem comportamentalista ou skinneriana, tem como foco principal a idéia



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

de “fornecer uma tecnologia que seja capaz de explicar como fazer o estudante estudar e que seja eficiente na produção de mudanças comportamentais” (MIZUKAMI, 1986, p.33), enfatizando a aprendizagem feita através de instruções programadas com o uso de máquinas de ensinar, como o computador. E nesse sentido, fica ao professor o papel de planejador do ensino e da aprendizagem que trabalha no sentido de dar maior produtividade, eficiência e eficácia ao processo, procurando criar ambientes favoráveis e maximizar o desempenho do aluno.

Quanto à abordagem humanística ou rogeriana, o ensino é centrado no aluno e o professor deve ser um facilitador da aprendizagem, aberto às novas experiências, procurando sempre compreender os sentimentos e os problemas de seus alunos, levando-os à auto-realização. E conforme a proposta rogeriana (SILVEIRA, 2000), o ensino deve promover todos os tipos de recursos, de modo a desenvolver entre os alunos um clima favorável de interação e que possibilite liberdade de aprendizagem.

Passando a abordagem cognitivista, Mizukami (1986, p.80) relata que “caberá ao pedagogo, planejar situações de ensino onde os conteúdos e os métodos pedagógicos sejam coerentes com o desenvolvimento da inteligência”, assim, essa abordagem propõe o desenvolvimento intelectual dos alunos e a superação do egocentrismo, no qual o professor deverá criar ambientes que favoreçam a troca e a cooperação de informações, apresentando aos alunos situações problemas que tragam a eles a necessidade de investigar, pensar, raciocinar e construir respostas satisfatórias.

E na abordagem sócio-cultural, a pedagogia de Paulo Freire (SILVEIRA, 2000) destaca a relação professor e aluno, os quais desenvolvem uma interação construtivista no processo de ensino-aprendizagem, e neste processo o professor deverá estar engajado em um trabalho transformador, procurando levar o aluno à consciência, valorizando a linguagem e a cultura, além de trabalhar em conjunto com os alunos na resolução dos problemas sociais.

A metodologia de educação apresentada por Paulo Freire baseia-se na ação, no diálogo e na crítica. Assim, Mizukami (1986, p.101) ressalta que “a abordagem de Paulo Freire considera a educação como um processo contínuo de tomada de consciência e de modificação de si próprio e do mundo, o que tem profunda implicações no ensino”, visto que o processo educacional acontece de maneira contínua, a partir da dialogicidade da educação libertadora.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

Dessa forma, o processo educacional juntamente com as metodologias¹ adotadas em sala de aula, estão diretamente ligadas à abordagem teórica assumida pelas escolas e principalmente pelos docentes.

Assim, cabe ao professor, dentro de suas convicções teóricas de educação e de ensino-aprendizagem, explorar de forma adequada os métodos de ensino em conjunto com os recursos didáticos² disponíveis para um ensino diversificado e produtivo. Como explica Silveira (2000, p. 109):

Os recursos e os materiais podem ser eficientes, no entanto, o uso inadequado pode eliminar toda possibilidade de eficácia. O computador é um recurso extremamente útil, no entanto se for utilizado inadequadamente, poderá impedir a aprendizagem, robotizar e tornar o aluno passivo e dependente. O mesmo efeito poderá ter o uso do vídeo, de livros e revistas.

Existem inúmeros recursos que os professores podem utilizar para ministrar suas aulas, porém é importante lembrar que esses recursos devem ser colocados à disposição dos alunos e não impostos a eles.

Contudo, a sociedade atual vem passando por profundas mudanças caracterizadas por uma supervalorização do conhecimento adquirido com a ajuda das tecnologias. Assim, os processos de produção do conhecimento assumem um papel de destaque, exigindo maneiras diversificadas de ensino-aprendizagem, e é neste sentido que o uso educacional da informática tem muito a colaborar, pois se este uso for aplicado da maneira adequada poderá trazer grandes benefícios.

1.1 Expansão das Tecnologias Educacionais

O termo tecnologia surgiu a partir do verbo grego *tictēin* que significa criar, produzir, conceber, dar à luz, que inicialmente era utilizado para se referir a alguns instrumentos que iam surgindo como: o giz, a caneta, a lousa, etc., hoje em dia está diretamente acoplada aos meios de comunicação em especial à multimídia. Assim, no campo educacional o uso de tecnologia é cada vez maior, pois as tecnologias têm apresentado um papel relevante no auxílio ao processo de ensino-aprendizagem.

¹ Segundo Libâneo (1993, p.152), se entende por metodologia as ações realizadas pelo professor, pelas quais organizam as atividades de ensino e dos alunos, para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico.

² De acordo com Libâneo (1993, p.173) os recursos didáticos são os meios/instrumentos ou recursos materiais que o professor utiliza para a organização e condução do processo de ensino e aprendizagem.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

A expansão da tecnologia provocou algumas mudanças no sistema educacional, acarretando modos diferentes de pensar e agir sistematicamente. Porém, as escolas incorporaram as tecnologias educacionais mais lentamente, pois, para a adoção de novos recursos necessita da capacitação dos professores, deixando de serem repassadores de conhecimento para serem criadores de ambientes de aprendizagem e facilitadores do desenvolvimento intelectual do aluno.

Conforme Drucker³ a relevância do uso de tecnologias na educação está no fato de forçarem as pessoas a fazerem coisas novas, saindo do cotidiano da aula tradicional. Deste modo, as escolas precisam estar abertas para incorporar as mudanças que as novas tecnologias causam na educação, nunca parando no tempo, pois as mudanças são contínuas.

O processo de mudanças leva as escolas a passarem por algumas etapas. Conforme Tajra (2001), a primeira é o de ‘descongelamento’ que ocorre quando as escolas se deparam com a necessidade de mudar, de renovar os métodos de ensino, em seguida encontramos a etapa de ‘mudança’ que as escolas realizam após ter assimilado os novos modelos, e a terceira etapa é a de ‘recongelamento’ que refere ao momento em que surgem novos conceitos educacionais e as escolas devem reiniciar o processo de mudança, lembrando que esses processos são contínuos.

As mudanças no processo de ensino-aprendizagem, quanto ao uso de tecnologia, ocorreu devido ao surgimento das tecnologias de comunicação, como o rádio, a televisão, o computador, entre outros. Assim, a primeira grande expansão da tecnologia na área educacional aconteceu com o uso do livro impresso com uma ferramenta de apoio didático-pedagógico, pelas escolas, professores e alunos. Outro recurso tecnológico de comunicação que exerceu um papel didático foi o rádio, que contou com a ajuda de projetos educativos oferecidos pelo governo, como é o caso do Projeto Minerva.

A televisão também contribuiu para a educação, pois na década de 60 surgiu a TV Cultura de São Paulo, que foi pioneira do ensino realizado através da televisão apresentando um telecurso que inicialmente era apresentado por professores, mas com o passar do tempo foi substituído por artistas, com a finalidade de oferecer cursos mais atrativos.

³ Drucker in ALMEIDA, Maria Elizabeth. **Informática e Formação de Professores**. vol. 1. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000. pág.15.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

E com os projetos de informática na Educação, encontramos o computador como uma ferramenta renovadora do processo de ensino-aprendizagem, o qual tem proporcionado grandes mudanças no ensino, pois é uma das tecnologias mais utilizadas no processo de produção do conhecimento. Essa ferramenta disponibiliza à educação diferentes recursos como as linguagens de programação (Logo), processadores de textos, planilhas eletrônicas, gerenciadores de banco de dados, redes de comunicação, sistemas de autoria, entre outros. Sobre o uso do computador como um recurso tecnológico educacional Tajra (2001, p.07) afirma que:

A escola deve oferecer aos seus alunos a possibilidade do uso dessa ferramenta tão presente em nosso cotidiano [...] Não oferecer acesso a essa nova tecnologia é omitir o contexto histórico, sócio-cultural e econômico vivenciado pelos educadores e educandos.

As novas tecnologias ajudaram muito na reformulação do ensino, porém é importante ressaltar que ao adotar recursos diversificados na prática educacional o objetivo da aula não deve ser anulado. Nesse sentido, o computador é o recurso mais cogitado na educação, pois oferece uma maior interatividade durante as aulas, além da vantagem que o computador oferece em incorporar vários meios de comunicação.

Contudo, o uso da tecnologia educacional decorreu em dois momentos. O primeiro na década de 50 e 60 que tinha como enfoque analisar o melhor recurso a ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem. Já na década de 70 a principal preocupação era o modo de aplicação dos procedimentos tecnológicos que atenderiam aos problemas da educação.

Portanto, no início do uso das tecnologias na área educacional houveram muitos questionamentos. E de acordo com Tajra (2001), algumas tecnologias que são utilizadas em sala de aula já apresentam um resultado positivo, e certamente o mesmo acontecerá com o uso do computador no ensino, sendo uma nova tecnologia que pode ser utilizada pelos professores como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem, cabendo ao professor utilizá-lo de maneira correta com métodos adequados ao objetivo proposto pela aula.

1.2 História do Computador junto às Escolas



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

O primeiro instrumento de computação foi inventado a mais de 2000 anos e se chamava Ábaco, sua função era fazer cálculos. Assim, o computador sofreu muitas mudanças até chegar em 1941 ao primeiro computador digital, automático, programável, de propósito geral e completamente funcional.

E devido às melhoras do computador chegou a ser considerado uma das maiores invenções tecnológicas, e que hoje é utilizado tanto para fins comerciais/industriais, como para educacionais.

Segundo Moraes (2002), no Brasil os primeiros computadores começaram a chegar no final da década de 1950, e logo foram construídos os primeiros computadores nacionais. Já por volta de 1970 foi apresentado o primeiro programa nacional de Informática na Educação, voltado aos cursos universitários de graduação e pós-graduação na área de Informática.

No processo de implantação da informática na educação a colaboração do governo foi expressiva, através da elaboração de diversos projetos e a promoção de eventos que tinha como objetivo disseminar a idéia no país com congressos e seminários, como os Seminários Nacionais de Informática que aconteceram em agosto de 1981 e 1982, que visavam definir o uso da informática no ensino de 1º e 2º graus, com enfoque no uso de novos recursos humanos e implementação de centros-piloto⁴ nas escolas.

Conforme relata Tajra (2001, p.29):

o governo brasileiro iniciou várias ações no sentido de instalar computadores na área educacional de 1º e 2º graus da rede pública, visando, assim como outros países, à melhoria da qualidade das escolas, de tal forma que fosse possível garantir aos alunos o acesso ao conhecimento de uma tecnologia utilizada na sociedade moderna.

E com a intenção do governo em implantar o computador nas escolas públicas de ensino, o MEC ficou sendo o responsável por coordenar e investigar os projetos de Informática Educacionais no país.

⁴ Formado por profissionais capacitados na área de informática educacional com propósito de auxiliar escolas e professores na utilização do computador no processo de ensino-aprendizagem.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

Moraes (2002) afirma que, em julho de 1983 foi aprovado o Projeto Brasileiro de Informática na Educação (EDUCOM), que era voltado às escolas de 2º grau. Visando o desenvolvimento de novas metodologias de ensino com o uso de computadores, na promoção de uma aprendizagem mais ativa e significativa, numa educação básica de melhor qualidade.

Outro grande projeto no campo da informática educativa foi o PRONINFE (Programa Nacional de Informática Educativa), desenvolvido a partir de 1989 e que contou com a participação do MEC, sendo implantado em escolas públicas de 1º ao 3º graus. O programa PRONINFE pecou ao tentar implantar os computadores nas escolas sem antes oferecer a capacitação aos professores das mesmas, mas auxiliou na construção de novos projetos de Informática na Educação. Como o PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação) criado em 9 de abril de 1997 pelo MEC, visando promover o uso da informática como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público.

Assim, muitos projetos com o propósito de implantar a informática educacional estão sendo empregados nas escolas. E de acordo com Lollini (2001, p.33) “os últimos anos permanecerão na história da escola como os mais convulsos, fluídos, inovadores”, pois com a expansão das tecnologias educacionais as escolas têm sofrido profundas modificações no processo de ensino-aprendizagem.

É importante ressaltar que, segundo Lollini (2001) a aplicação do computador na educação requer uma revisão do sistema educacional, de modo que o ensino do conteúdo não seja prejudicado com o uso do computador e os professores estejam preparados para o uso adequado dessa nova tecnologia em suas aulas.

2 – A Informática na Educação



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

O uso da informática na educação teve início com o surgimento dos cursos de computação e de informática nas universidades, mas com o passar do tempo a informática foi sendo utilizada como ferramenta de ensino nas escolas do ensino fundamental e médio. Contudo, a implantação da informática no campo educacional requer uma profunda revisão do sistema educacional, pois se o papel da escola é formar cidadãos para o futuro faz-se necessário adaptar as novas gerações ao mundo globalizado.

É importante lembrar que muitas escolas sentem a necessidade de informatizar o processo de ensino-aprendizagem, mas não tem condições de implantar a informática nos métodos de ensino, e os motivos podem ser os mais diversos, desde a falta de apoio financeiro até o despreparo dos professores. De acordo com Tajra (2001, p.30):

Não existe um modelo universal para a aplicação da informática na educação. Ela varia de acordo com a disponibilidade de recursos humanos, financeiros, técnicos, das linhas metodológicas das escolas, bem como da própria credibilidade em relação à tecnologia na educação.

Assim, apesar do governo estar informatizando as escolas através de Projetos de Informática Educacional, muitos destes projetos ainda não foram implantados, devido a falta de recursos tecnológicos e de cursos preparatórios para o uso da informática no campo educacional, e conseqüentemente nas disciplinas escolares (MORAES, 2002).

Os alunos envolvidos neste processo de informatização têm muito a ganhar (LOLLINI, 2001), como: o desenvolvimento da autonomia nos trabalhos, a motivação pela aula causada pelas diversas tecnologias, o aumento da criatividade, a possibilidade de auto-ajuda, o favorecimento de uma nova socialização e o desenvolvimento das habilidades de comunicação e de estrutura lógica do pensamento.

Portanto, a informática, em especial o uso do computador, pode ser um recurso revolucionário e integrante aos métodos de ensino aplicados pelos professores em sala de aula, sendo um importante apoio para o ensino de disciplinas curriculares, como por exemplo o ensino de literatura.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

2.1 O uso do Computador na Educação

As tecnologias educacionais compreendem desde o giz, lousa, livro, rádio, retroprojeter, vídeo, aparelho de som, até chegar ao computador, o qual tem sido muito discutido no sistema escolar. E isso ocorre pelo fato de que os demais recursos tecnológicos apresentam limitações quanto ao seu uso em sala de aula, enquanto que o computador tem a vantagem de proporcionar a interatividade dos alunos e incorporar alguns meios de comunicação, como é o caso dos retroprojetores que tomam nova forma com o ‘data-show’ e o rádio que podemos ouvir pela internet a partir do ‘real áudio’⁵, entre outros.

Assim, no processo de ensino-aprendizagem a informática tem muito a oferecer, pelo fato de apresentar um vasto campo de recursos que podem ser utilizados de maneira diversa. E é neste sentido que o computador se sobressai, pois dispõe de multimeios, que podem ser utilizados no sistema educacional com o objetivo de renovar e diversificar as aulas.

O computador é uma ferramenta que está cada vez mais presente em nosso dia-a-dia e nas escolas de maneira renovadora, possibilitando a interação de diversas mídias com os demais recursos tecnológicos, desde o rádio até o vídeo. Lembrando ainda que, é um importante recurso para a preparação de cidadãos e para a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem.

É muito mais que uma simples ferramenta, pelo fato de propiciar a utilização de diferentes recursos computacionais (por exemplo: linguagens de programação, processador de textos, planilha eletrônica, redes de comunicação à distancia, entre outros), e a cada programa/*software* a sua utilização pode ser variada, dependendo até mesmo da disciplina em que será utilizado. Deste modo, o computador permite ao aluno trabalhar com símbolos,

⁵ Software/programa utilizado para ouvir rádio.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

letras, números, notas musicais, elementos de matemática e desenhos, além da vantagem de acoplar imagens, textos e sons, o que ampliou muito seu campo de atuação para muitas outras áreas da educação.

De acordo com Tajra (2001, p.10):

O computador é um dos elementos que podem auxiliar a construção coletiva dos conhecimentos envolvidos nos projetos, por se tratar de uma máquina com múltiplas funções e tratar as informações como um elemento integrado no processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, o computador permite a criação de ambientes de aprendizagem que fazem surgir novas formas de pensar e aprender. Sob este ponto de vista as escolas devem oferecer aos seus alunos e professores um novo método de ensino-aprendizagem, tanto para fins de pesquisas como produção de materiais.

Então, a partir das demandas da sociedade por uma educação que privilegie a preparação de cidadãos aptos a utilizar os recursos computacionais em sua vida social, podemos observar uma crescente inserção de computadores em instituições educacionais, alguns sendo utilizados como fim e outros como meio. E conforme Tajra (2001), muitas escolas criam uma disciplina de informática com a intenção de preparar seus alunos para o domínio da informática, enquanto outras incorporam os computadores aos seus espaços como meio de transmissão do conhecimento das disciplinas curriculares.

A idéia primordial para o uso do computador como máquina de ensinar na educação foi proposta pela abordagem skinneriana (MIZUKAMI, 1986) através do conceito de aprendizagem por instrução programada, cabendo ao professor utilizar o computador como uma nova ferramenta no processo educacional e criar um ambiente favorável de ensino.

No sistema educacional, o aluno pode utilizar o computador em conjunto com seus aplicativos para resolver problemas ou realizar tarefas. De modo que a construção do conhecimento advém do fato do aluno ter que buscar novos conteúdos e estratégias para incrementar o nível do conhecimento sobre o assunto que está sendo tratado via computador.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

Conforme a abordagem construcionista (ALMEIDA, 2000) o computador é uma ferramenta educacional que permite ao aluno buscar informações e construir seu conhecimento, além de oferecer a oportunidade de desenvolver seu conhecimento utilizando aplicativos ou ainda linguagem de programação para elaborar a solução de um problema ou ainda a implantação de um projeto.

O conceito de educação construcionista, nesse caso, se caracteriza principalmente pelo fato do computador se apresentar como uma ferramenta para a realização de construções concretas como fonte de idéias para o desenvolvimento de construções mentais, e com a expansão do computador em ambientes educacionais e o surgimento de diversos recursos computacionais, a idéia construcionista foi ampliada para além da relação entre o concreto e o abstrato, abrangendo a diversos tipos de programação que permite ao aluno desenvolver seus próprios modelos intelectuais, sendo então, o agente da informação.

No ambiente construcionista não podemos esquecer da importância na formação do professor como transformador da aprendizagem ativa, e que segundo Almeida (2000, p.36) “é necessário que o professor crie um ambiente que estimule o pensar, que desafie o aluno a aprender e a construir conhecimento”, pois o professor não deve ser um simples repassador de informações, mas sim propiciador de ambientes favoráveis para a formação de cidadãos mais críticos.

Deste modo, a abordagem construcionista emprega o computador como ferramenta educacional que favorece o pensar com o pensar sobre o pensar, permitindo ao professor identificar o estilo, o pensamento e o nível de desenvolvimento do aluno, bem como tomar consciência de sua função como educador e proporcionar experiências de interação e cooperação com os alunos.

Contudo, o uso do computador com a finalidade de desenvolver um ambiente de aprendizagem que favoreça a construção do conhecimento de maneira agradável, requer uma análise cuidadosa do que significa ‘ensinar’ e ‘aprender’ bem como demanda rever o papel do professor e do aluno nesse contexto.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

2.2 O Papel do Professor

No processo de informatização do ensino a escola possui sua importância, pois para formar indivíduos que exerçam plenamente sua cidadania e que participem dos processos de transformação e construção da realidade, é fundamental que as mesmas preparem seus educadores para que estes cumpram da melhor maneira possível o seu papel na educação e na sociedade globalizada.

Deste modo, a escola tem a responsabilidade de formar cidadãos pensantes, capazes de construir o conhecimento e terem uma visão crítica da realidade. Diante dessas novas exigências e com o surgimento de novas tecnologias educacionais, a escola precisa oferecer uma educação de qualidade, pois segundo Libâneo (2001) muitos pais chegam a questionar que seus filhos aprenderiam melhor com escolas que ensinam por meio de computadores pelo fato de prepará-los para uma sociedade informatizada.

No entanto, surgem alguns comentários a respeito da informática educacional que está cada vez mais presente no ensino, pois poderia a escola e os professores serem substituídos pelas tecnologias educacionais.

As dúvidas levantadas nesse contexto são muitas, porém as escolas têm o seu lugar garantido na sociedade contemporânea - só falta ser repensada - de modo a transformar-se em uma instância de análises críticas e produção da informação através do conhecimento. E quanto ao professor, este se torna indispensável na elaboração de novos métodos de ensino, contribuindo na criação de ambientes favoráveis de ensino (LIBÂNEO, 2001).

Ao passo em que as escolas vão se informatizando e modificando seu sistema educacional devem assumir o compromisso de disponibilizar cursos e treinamentos aos professores, pois esses precisam ter conhecimento sobre a ferramenta a ser utilizada em sala de aula para que possam usá-las de maneira adequada, de modo que não prejudique o conteúdo ministrado pelo professor e muito menos a aprendizagem do aluno.

Assim, o novo professor deve ser capaz de ajustar sua didática às novas tecnologias e à realidade dos alunos, como ressalta Libâneo (2001, p.28):



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

O novo professor precisaria, no mínimo, de adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional e dos meios de informação, habilidade de articular as aulas com as mídias e multimídias.

O papel do professor, como podemos depreender da referida obra de Libâneo, está em buscar novos conhecimentos e criar ambientes favoráveis de aprendizagem, de modo a proporcionar aos seus alunos um ensino mais motivador, onde se aprende fazendo.

O uso da informática em sala de aula tem o objetivo de proporcionar um ensino diversificado, o qual irá romper com o cotidiano dos alunos e com o ensino tradicional caracterizado pela separação entre a teoria e a prática, de maneira que, os alunos possam vivenciar e refletir sobre o conteúdo ministrado em sala de aula e que a teoria seja ensinada juntamente com a prática para, assim, oferecer uma aprendizagem mais duradoura e profunda.

E é exatamente neste contexto que o computador tem muito a oferecer, pois o professor que utiliza dessa ferramenta em suas aulas proporciona aos seus alunos uma aprendizagem motivadora e desafiadora, como afirma Almeida (2000) que, permite a *descrição* do problema, a *execução* das ações, a *reflexão* sobre o processo empregado e a *depuração* das idéias.

De acordo com Almeida (2000, p.41) o uso do computador na educação desenvolve o ciclo descrição-execução-reflexão-depuração, cabendo ao professor:

compreender a representação da solução do problema que o aluno adotou; acompanhar a depuração, tentar identificar as hipóteses, os conceitos e os possíveis equívocos envolvidos no programa [...] Assim, o professor intervém no processo de representação do aluno, ajuda-o a tomar consciência de suas dificuldades e a superá-las, a compreender os conceitos envolvidos, a buscar informações pertinentes, a construir novos conhecimentos e a formalizar esses conhecimentos.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

Contudo, o professor nem sempre tem consciência da sua importância no processo educacional e, conseqüentemente da interação para com os alunos na busca de informações e na construção cooperativa de conhecimentos, utilizando o conhecimento cotidiano dos alunos para promover a construção de conhecimentos científicos através da prática.

Assim, Almeida (2000) enfatiza que o papel do professor na educação passa a ser o de conduzir e motivar o aluno para a curiosidade, a investigação, a reflexão e a construção de novos conhecimentos, desafiando-os a sentirem o prazer de aprender e, conseqüentemente de crescerem e pensarem como cidadãos críticos em um mundo globalizado.

Sob este ponto de vista, o professor como agente do processo educacional deve promover questionamentos, no qual os alunos possam se sentir livres para explicitar o seu pensamento, descrever a sua questão, refletir sobre suas hipóteses, sobre as alternativas de solução, as estratégias adotadas, as dificuldades enfrentadas e as novas descobertas.

Portanto, é fundamental que o professor adquira conhecimentos sobre as possibilidades do recurso tecnológico, para poder utilizá-lo como instrumento para a aprendizagem, reconhecendo as potencialidades da ferramenta e sabendo usá-las para aperfeiçoar a prática de sala de aula. Lembrando que, as tecnologias apresentam sua importância pedagógica, como sendo conteúdo integrante das disciplinas escolares, como instrumentos de competências e atitudes dos professores e, ainda, como meio de comunicação humana.

Nesse contexto o papel do professor está diretamente relacionado com um agente de mudança, comprometido tanto com as transformações da sociedade, como com as perspectivas de promover a aprendizagem e investigar/planejar a didática em sala de aula, o que o implica a adquirir autonomia em sua formação contínua e aberta às novas propostas de ensino.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

2.2.1 A Formação do Professor

A formação do professor é o alicerce fundamental para a melhoria da qualidade do ensino, e pensar na formação do professor quanto ao uso pedagógico da telemática é pensar no futuro, em uma pedagogia moderna para o desenvolvimento e para uma educação capaz de manejar e de produzir conhecimento.

A idéia da necessidade de formação dos professores para a sociedade informatizada é assim definida por Libâneo (2001, p.81) “pensar num sistema de formação de professores supõe, portanto, reavaliar objetivos, conteúdos, métodos, formas de organização do ensino, diante da realidade em transformação”.

Deste modo, os professores precisam participar de cursos de formação para o uso pedagógico dos meios de comunicação. Cursos esses que assumem características diferentes dos tradicionais, pois não se trata de uma acumulação de teorias, mas sim de uma formação que articula a prática, a reflexão, a investigação e os conhecimentos teóricos para revelar o motivo da prática. Sendo que, seria impossível ensinar a usar os meios de comunicação, em especial o computador, sem ter acesso a esses recursos na prática.

Os cursos precisam garantir um espaço para a prática, estudos e análises sobre as mídias. E conforme enfatiza Libâneo (2001) eles devem oferecer inicialmente aos educadores escolares um conhecimento sobre os meios de comunicação e, conseqüentemente o domínio sobre eles quanto ao modo de produção do conhecimento, e somente depois usar os meios de comunicação a fim de proporcionar uma reflexão crítica em relação à busca de informações para a formação social dos alunos.

Portanto, esses cursos devem desenvolver nos educadores a consciência sobre como se aprende e como se ensina, ocasionando a compreensão da própria prática como agente do ensino e o seu desenvolvimento pessoal e profissional, para assim, beneficiar o processo de aprendizagem dos alunos e promover uma transformação na ação pedagógica.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

Segundo a abordagem construcionista, o computador pode ser uma importante ferramenta para a transformação do processo de ensino-aprendizagem quando utilizada adequadamente pelo professor em sala de aula.

Contudo, a formação do professor para o uso pedagógico do computador acontece através da relação entre o conhecimento e o domínio do computador, entre as teorias e práticas de aprendizagem e desenvolvimento, entre o conteúdo escolar e os softwares computacionais, além de outros aspectos ligados à educação e à informática.

3 – O COMPUTADOR COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Neste capítulo pretendemos ressaltar o uso do computador como uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, enfocando os recursos disponíveis do computador, como: os softwares educacionais, a internet e os aplicativos que podem ser utilizados de maneira significativa na educação, e em especial no ensino de literatura.

3.1 Softwares Educacionais Específicos

Os *softwares* educacionais são programas desenvolvidos com finalidades educativas, que atendem a uma necessidade específica disciplinar. E para que um programa seja efetivo e esteja à altura das necessidades pedagógicas é necessário que seu desenvolvimento seja auxiliado por especialistas das áreas de Educação e de Informática.

É preciso lembrar que, antes da escola adotar algum *software* específico deve analisá-lo, observando se o programa é adequado ao nível dos alunos e se corresponde aos objetivos curriculares.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

Assim, os professores devem trabalhar com programas que estimulem todas as habilidades dos alunos e ofereça situações para que eles possam utilizar seus conhecimentos na resolução de problemas.

Conforme Tajra (2001) os *softwares* educacionais podem ser classificados de acordo com as seguintes categorias:

- *Tutoriais*: são programas dirigidos aos alunos, que apresentam conceitos e instruções para a realização de tarefas específicas, com algumas semelhanças ao papel do professor. Esses *softwares* são muito utilizados, porém o seu maior problema é a baixa interatividade;

- *Exercitação*: são programas que praticam a interatividade dos alunos através de respostas às questões apresentadas. Os professores podem utilizar esta categoria de *software* para a verificação e fixação da aprendizagem com exercícios do conteúdo/conceito que já foram ministrados em sala de aula;

- *Investigação*: são programas que disponibilizam aos alunos várias informações a respeito de assuntos diversos, como uma enciclopédia. Os programas de investigação são muito parecidos com os sites de busca da internet, porém são mais adequados para o desenvolvimento de pesquisas, pois localizam informações mais seguras e corretas;

- *Simulação*: são programas que disponibilizam aos alunos visualizar grandes acontecimentos e/ou experimentar situações bastante adversas. Esses programas exigem grandes habilidades do professor quanto à análise dos possíveis acontecimentos, mas é um importante recurso para a aprendizagem dos alunos, pelo fato de atrair a atenção dos mesmos;

- *Jogos*: são programas de entretenimento que possuem finalidades educativas. Os professores podem utilizar deste recurso para ensinar ou exercitar um determinado conteúdo de forma mais atrativa e divertida para os alunos, observando o desejo de disputa entre eles.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

O uso de *softwares* educativos está relacionado ainda, ao papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, conforme assinala Tajra (2001, p.76):

A utilização de um software está diretamente relacionada à capacidade de percepção do professor em relacionar a tecnologia à sua proposta educacional. Por meio dos softwares podemos ensinar, aprender, simular, estimular a curiosidade ou, simplesmente, produzir trabalhos com qualidade.

Portanto, os programas educativos compreendem a várias categorias, as quais podem ser selecionadas pelo professor de acordo com o propósito da aula, não esquecendo da importância de preparar adequadamente os métodos de ensino que serão utilizados durante a exposição destes softwares específicos com o conteúdo a ser explanado.

3.2 Internet na Área Educacional

Apesar do computador disponibilizar vários programas educacionais específicos para o processo de produção do conhecimento, disponibiliza também a internet, que possui papel fundamental na produção de conhecimento das pessoas. Pois, proporciona facilidade no acesso a diversas informações ao mesmo tempo, além dessas informações serem atualizadas constantemente, podendo o usuário trocar informações e comunicar-se com diversas pessoas do mundo inteiro.

O uso da internet nas escolas é um importante recurso a ser utilizado em sala de aula, no entanto o seu uso deve ocorrer de forma adequada e democrática para que possa colaborar com a quebra do paradigma de que o professor é o detentor do conhecimento, para então, possibilitar a mudança de postura do professor para orientador e facilitador do processo de ensino, onde os alunos deixam também de lado sua postura de receptores passivos, assumindo uma postura investigativa. Conforme afirma Tajra (2001, p.155-156):



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

A internet é mais um dos motivos da necessidade de mudança do papel do professor. Ela é uma oportunidade para que professores inovadores e abertos realizem as mudanças de paradigma. A internet é ilimitada; a cada momento são inseridos, excluídos e alteradas suas páginas. É impossível o professor deter o conhecimento das diversas fontes de pesquisas, dos mais variados sites existentes na rede. Muitas vezes, os alunos localizam informações em páginas que nunca foram visitadas pelos professores.

Deste modo, a internet é um meio de comunicação muito importante, tanto para professores como para alunos, bastando apenas usá-la de forma correta sem perder o objetivo de cada disciplina, cabendo ainda ao professor analisar os sites e conteúdos pesquisados pelos alunos.

Sendo assim, a internet pode ajudar o professor a preparar melhor a sua aula, ampliar as formas de lecionar e modificar o processo de avaliação e de comunicação entre os alunos. Visto que, a internet disponibiliza ao educador os últimos artigos publicados, as notícias mais recentes sobre o tema questionado e ainda, dispõe opiniões de outros colegas (conhecidos ou desconhecidos) sobre a melhor maneira de se trabalhar o assunto em sala de aula. Além da vantagem de ter acesso a materiais audiovisuais, como por exemplo: conceitos, exercícios e programas com imagens, sons e vídeos. Portanto, a internet é um recurso fundamental para professores inquietos, atentos a novidades, que desejam atualizar seus conhecimentos e comunicar-se com o mundo.

Quanto aos alunos, o uso da internet oferece inúmeras vantagens, como pesquisas sobre o conteúdo a ser estudado, consultas a colegas distantes, comunicação com outras pessoas, troca de informações, etc.

Assim, no campo educacional a internet disponibiliza vários tipos de aplicações escolares, como: a divulgação dos trabalhos escolares, projetos ou idéias; a pesquisa que pode ser realizada durante as aulas ou fora dela; o apoio ao ensino que pode oferecer atividades com textos, imagens, sons em conjunto com os livros, revistas e vídeos; e comunicação com novas práticas de comunicação que estão se desenvolvendo nas escolas, como: correio eletrônico, web, listas, grupos de discussão, entre outros serviços disponíveis pela internet.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

3.2.1 Recursos Oferecidos pela Internet que podem ser Utilizados na Educação

Segundo Tajra (2001), a internet facilita a comunicação e a localização da informação, disponibilizando à educação alguns serviços que podem ser usados de forma renovadora e motivadora. Nesse sentido, estaremos relatando a seguir os principais recursos da internet.

- *world wide web*: Também conhecida como *www* ou *w3*, é um sistema distribuído que interliga várias mídias (textos, imagens, sons e vídeos) simultaneamente, formando um imenso hipertexto. Este serviço é composto pelas páginas ou também conhecido como *site*, *home page* ou *web*. No campo educacional, as escolas estão cada vez mais ingressando neste mundo virtual, possibilitando a alunos e professores que pesquisem sobre os mais diversos temas, assistir a vídeos, entrar na história do programa e também navegar para outros documentos com o mesmo tema;

- *FTP*: File Transfer Protocol (ou Protocolo de Transferência de Arquivos) na Internet é um serviço que possibilita o envio e o recebimento de arquivos pela internet. Por meio do *FTP* os alunos e professores podem consultar/copiar programas, softwares, livros, artigos, vídeos canções, poesias, etc., disponíveis na internet;

- *Chat (Bate-Papo)*: é um serviço que permite a comunicação na internet. Na educação as salas de chat promovem discussões sobre um tema a ser trabalhado em tempo real com escolas de qualquer região ou país, sendo necessário que as escolas interessadas agendem o horário com outras, para que ambas estejam conectadas e presentes virtualmente na mesma sala de bate-papo no mesmo horário;

- *Correio Eletrônico (e-mail)*: é o serviço mais utilizado e de maior amplitude da internet, que permite a troca e o compartilhamento de mensagens entre várias pessoas do mundo inteiro. Como ferramenta educacional, o correio eletrônico é utilizado para a troca de mensagens pessoais, entre alunos, entre professores e alunos, entre escolas, e sobre os assuntos mais variados. É também utilizado para a participação em projetos educacionais e cursos de educação à distância;

- *Lista de Discussão*: baseado no serviço de correio eletrônico, a lista de discussão é um banco



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

de dados de pessoas ou endereços na internet, em que as mesmas estão interessadas em discutir algum assunto em particular. As listas de endereços podem ser criadas por qualquer pessoa e sobre qualquer tema. Deste modo, quando uma mensagem é enviada para uma lista de endereços, esta é automaticamente repassada para todos aqueles que fazem parte da mesma. O uso pedagógico das listas de discussão está vinculado ao fato de que as escolas podem criar diversas listas educacionais sobre diferentes assuntos e áreas de conhecimento. Podem também, formar fóruns de debate entre grupos de alunos e professores com o mesmo interesse em um determinado assunto, sendo então, um serviço de comunicação assíncrono.

Contudo, podemos notar que a internet é um importante recurso disponível no computador, e que seus serviços são muito úteis no processo de ensino-aprendizagem, bastando apenas ser empregado de forma adequada, ou seja, com métodos significantes para os alunos.

3.3 Produção e Uso de Multimeios

Como já dito anteriormente, o computador, por se tratar de uma importante ferramenta educacional, tem muito a oferecer para as escolas e os agentes do processo de ensino-aprendizagem, tanto professor como aluno, pois, além da internet e dos *softwares* específicos, podemos contar com a ajuda dos multimeios para a promoção de um ensino renovador, que tende a criar novas maneiras de ensinar e aprender, utilizando evidentemente métodos e recursos adequados para uma educação significativa.

Os multimeios são programas, serviços e produtos difundidos em sistemas informáticos e computadorizados que são compostos por informações textuais, sonoras e visuais. Na educação consistem basicamente na sua utilização para auxiliar as tarefas escolares de alunos e professores, tais como digitar textos, montar tabelas e gráficos, guardar dados e informações, utilizar pequenas planilhas de cálculo, montar uma apresentação, etc. Tarefas que podem ser realizadas utilizando programas/aplicativos comuns nos computadores, como é o caso dos editores de textos, dos bancos



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

de dados, das planilhas eletrônicas, os programas gráficos, softwares de apresentações, entre outros serviços de multimeios que podem ser utilizados e produzidos pelos professores nas disciplinas curriculares.

Os editores de textos (TAJRA, 2001) são programas que disponibilizam vários recursos de elaboração de textos, a fim de tornar mais fácil e rica a produção de trabalhos com diversos estilos, bordas, figuras e fontes. O professor pode utilizá-lo para a criação de cartas, poesias, músicas, palavras cruzadas, cartões, livros, etc., que serão usados em sala de aula.

Os banco de dados permitem o armazenamento de informações que poderão ser relacionadas a diversos tipos de análises e ordenações, conforme o interesse do usuário. Em sala de aula o professor pode usar o banco de dados para executar uma coletânea de informações sobre o conteúdo, como por exemplo: o ensino de literatura, que o professor em conjunto com os alunos pode coletar informações sobre as escolas literárias com seus autores, obras, datas e movimento histórico, podendo ser usado mais tarde pelos alunos para a elaboração de um trabalho com dados comparativos entre os autores literários.

Quanto às planilhas eletrônicas, Tajra (2001) ressalta que, podem ser utilizadas na realização de cálculos e na elaboração de gráficos em formatos diversos, facilitando a visualização das informações. No processo de ensino-aprendizagem o professor pode simular algumas atividades matemáticas com o objetivo de motivar os alunos e estimulá-los na resolução das atividades.

Já os *softwares* gráficos são programas voltados para a elaboração de desenhos e produções artísticas. Apresentam grande aceitação em sala de aula, visto que, os alunos podem contar com diversas alternativas na produção de desenhos, cartões, calendários, envelopes, convites e outros, bastando apenas usar a imaginação e a criatividade. Os professores também podem usar esse multimeio numa aula de português, produzindo um cenário, no Microsoft Paint por exemplo, e pedindo aos alunos que produzam um texto sobre o desenho.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

Nos *softwares* de apresentação encontramos a facilidade em elaborar apresentações de palestras e aulas, pelo fato de permitir uma visualização do conteúdo de maneira clara e motivadora com textos, imagens, sons e animações. Assim, os alunos podem preparar sua apresentação e os professores contam com a vantagem de apresentar uma aula diversificada, com métodos diferentes. Cabendo ao professor utilizar sua criatividade na produção e uso desse recurso durante a apresentação de suas aulas.

Deste modo, o computador dispõe de vários programas computacionais, os quais podem ser utilizados de maneira significativa no processo educacional, no entanto é importante lembrar que os professores precisam conhecer esses recursos e estarem capacitados para a produção e uso dos mesmos em sala de aula. Conforme ressalta Tajra (2001, p.76) que:

A utilização de um software está diretamente relacionada à capacidade de percepção do professor em relacionar a tecnologia à sua proposta educacional. Por meio dos softwares podemos ensinar, aprender, simular, estimular a curiosidade ou, simplesmente, produzir trabalhos com qualidade.

Portanto, para o sucesso da produção e uso de multimeios na educação é fundamental a capacitação e a criatividade do professor, além da adequação do *software* com o objetivo da disciplina.

4 – USO DE MULTIMÍDIA NO ENSINO DE LITERATURA

No seguinte capítulo estaremos abordando o uso de multimídia no ensino de literatura, de modo a sugerir o uso desse recurso como forma de motivar e estimular os agentes envolvidos no processo educacional.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

A multimídia tem muito a oferecer para o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa e literatura, pois favorece a construção de conhecimento e a interatividade entre professor e aluno, como citado pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais):

Por combinarem diferentes linguagens e atividades multidisciplinares, favorecem a construção de uma representação não-linear do conhecimento, permitindo que cada um, segundo seu ritmo e interesse, possa dirigir sua aprendizagem: buscando informação complementar [...] buscando representações em outras linguagens – imagem, som, animação – com as quais pode interagir na construção de uma representação realista. (BRASIL, 1997, p.90)

Assim, o uso da multimídia em sala de aula disponibiliza inúmeras vantagens, porém é importante lembrar que para a implantação da informática nas escolas faz-se necessário realizar uma revisão dos processos de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente um planejamento dos métodos de ensino e a capacitação dos professores, que podem utilizar a multimídia para apresentar uma aula diferente com a finalidade de atrair e estimular a curiosidade dos alunos para com o conteúdo a ser aplicado.

Sob este ponto de vista, a multimídia pode ser utilizada pelas escolas no ensino de várias disciplinas curriculares, e conforme proposto no tema do nosso trabalho, a disciplina enfocada será a Literatura, que, segundo Geraldí (2001) o ensino de literatura pode ser visto pelas escolas, não apenas como fonte de informação, mas como uma opção enriquecedora das experiências e habilidades dos alunos.

4.1 A Especificidade do Texto Literário

No texto literário, a intenção do artista vai além de transmitir uma informação, já que, sua intenção é de produzir um texto expondo seu mundo, com elementos estéticos, plurissignificativos e de intenso dinamismo, de modo a permitir que o leitor construa seu espaço de reflexão sobre a realidade, envolvendo-se num processo de recriação lúdica dessa realidade.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

Os textos literários podem ajudar muito na formação dos alunos como leitores, no entanto, estes textos são pouco usados em sala de aula, ficando o uso a critério de cada professor. Segundo Zilberman (1991), o ensino de literatura em sala de aula se dá pela leitura de obras literárias (nem sempre as adequadas), que geralmente são obrigatórias pelo professor, que usará destes textos para avaliar os alunos através de questionários. Assim, o professor deve planejar bem o material literário a ser ensinado a seus alunos, sem que haja cobranças, mas com a finalidade de construir grandes leitores e conhecedores da literatura.

Deste modo, a literatura é a arte de escrever, que pode ser realizada de várias maneiras, na forma escrita ou falada. Sendo assim, o termo literatura compreende ao conjunto de obras escritas ou, mais especificamente a composição de obras de arte em que a palavra é matéria-prima, que apresenta um valor estético e artístico, e tem como principal características descrever o comportamento social de uma determinada época, através da transfiguração do real para um mundo fictício do artista.

Contudo, a história da literatura brasileira é muito antiga, abrangendo várias épocas e estilos literários, além das manifestações artísticas que possuem um valor significativo para a história da nossa nação, e que por sinal, é fundamental na formação de leitores e compreendedores da arte, visto que cada obra literária apresenta características próprias pertencentes a sua escola.

4.2 O Ensino de Literatura com o uso de Multimeios

Os professores podem utilizar a multimídia para combinar o conteúdo a ser ensinado com imagem, som e animação, o que provocará nos alunos uma ansiedade e curiosidade em conhecer o conteúdo, além de possibilitar que os agentes educacionais acompanhem juntos o conteúdo explanado.

O uso de multimeios na educação exige uma preparação antecipada do conteúdo, pois o professor deverá produzir o seu programa educacional, isto é, utilizar um *software* para expor o conteúdo a ser ministrado em sala de aula.

Como verificaremos na Figura 1, do programa que foi elaborado juntamente com o professor de literatura, do 3º ano do Ensino Médio, durante o nosso estudo de campo. Deste

modo, utilizamos o *software* de apresentação Microsoft PowerPoint, com a finalidade de preparar e aplicar uma aula sobre a “Semana de Arte Moderna”.



Figura1: Tela inicial da apresentação sobre a “Semana de Arte Moderna”

Assim, o professor ao preparar uma aula com o uso de multimeios, pode explicar a matéria usando a apresentação no PowerPoint e conseqüentemente , combinando o conteúdo literário com as animações, de modo a promover nos alunos a motivação e a curiosidade.

O ensino de literatura realizado com o auxílio da multimídia quando comparado ao livro didático, oferece a vantagem de que o professor juntamente com os alunos pode conduzir a aula, minimizando a dispersão por parte dos mesmos, que geralmente estão lendo/vendo outro conteúdo do livro didático sem prestar atenção na explicação do docente, acarretando assim, o baixo aproveitamento nos alunos.

O professor ao preparar o conteúdo curricular através do PowerPoint conta com a vantagem de ministrar uma aula com apresentações não lineares, ou seja, com hipertextos⁶. E de acordo com os PCNs o hipertexto é um importante fator no auxílio de construção do

⁶ Segundo os PCNs, hipertexto compreende a vários textos interligados de maneira não seqüencial, onde o leitor pode ter acesso a várias informações ao mesmo tempo.

conhecimento literário, visto que “apresentam-se informações escritas organizadas de tal forma que o leitor tenha liberdade de determinar o caminho do olhar e, portanto, escolher seu trajeto de leitura” (BRASIL, 1997, p.64), proporcionando um conhecimento mais amplo com opiniões diversas sobre o mesmo tema.



Figura2: slide da apresentação das Manifestações Artísticas com links para outras telas

Na Figura2 podemos observar que o professor pode escolher o tema a ser explanado, visto que, ao clicar em **Música** encontrará os músicos da Semana de Arte Moderna, em **Arquitetura** encontrará os nomes dos artistas linkados às suas respectivas obras arquitetônicas, e o mesmo acontecerá com **Pintura** e **Literatura**, além das opções de “Voltar para a Semana de Arte Moderna” e “Ir para comentários”, isso no caso do professor preferir voltar ou prosseguir a explicação do conteúdo.

Sob este ponto de vista, o uso de multimídia no ensino de literatura oferece inúmeras vantagens, como acoplar a explicação do professor com as características artísticas, as imagens e o som, que podem ser encontradas com o auxílio da internet, que também tem seu papel garantido no ensino de literatura, podendo ser utilizada como fonte de pesquisa, tanto para

alunos como professores. Deste modo, os professores podem ter acesso a várias obras literárias, conceitos e contexto históricos, o que facilitaria na preparação de aulas, além de permitir a comunicação e a troca de informações com outros colegas da área.

Pintura

- [Anita Malfatti](#);
- [Di Cavalcanti](#);
- [Zina Aita](#);
- [Vicente do Rego Monteiro](#);
- [Ferrignac \(Inácio da Costa Ferreira\)](#);
- [Lasar Segall](#);
- [Tarsila do Amaral](#).



Figura3: slide dos artistas que apresentaram Pinturas na “Semana de Arte Moderna” com links para as pinturas

Tarsila do Amaral

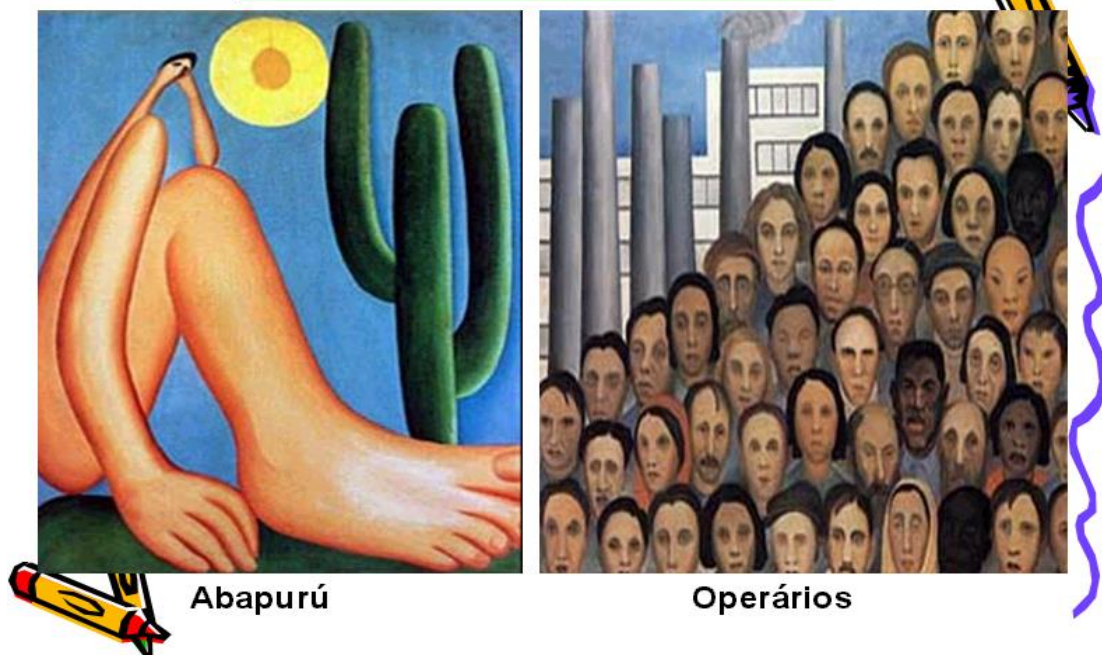


Figura4: slide com duas pinturas da artista: Tarsila do Amaral

Durante a exposição do conteúdo literário com o auxílio da multimídia, o professor pode utilizar um slide no Microsoft PowerPoint para expor os nomes dos artistas que contribuíram com manifestações artísticas da “Semana de Arte Moderna”, como exposto na Figura3, com *links* (ligações) para as pinturas dos respectivos artistas - Figura4. Com o intuito de fortalecer a explicação e aumentar a aprendizagem do aluno.

Assim, o ensino de literatura pode acontecer de maneira diferente e motivadora através da produção e uso de multimeios, visto que muitas vezes a disciplina de literatura acaba sendo considerada como ‘tediosa’ pelos alunos, e isso acontece por causa da ligação que os mesmos fazem da disciplina literatura com textos longos e cansativos, como aparece nos livros didáticos e que, geralmente, são impostos pelos professores da disciplina de literatura (ZILBERMAN, 1991).

Deste modo, a multimídia pode ser utilizada pelos professores em sala de aula como uma opção a mais de ensino, no sentido de promover um ensino diversificado com métodos adequados, sem perder o objetivo proposto pela aula. E nesse sentido, os agentes educacionais



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

podem contar com um novo recurso pedagógico, que tem por finalidade estimular a curiosidade e a auto-estima no processo de ensino e aprendizagem.

Através dos autores estudados e apresentados ao longo do texto verificamos que, a multimídia oferece diversos benefícios para a educação, pois o professor tem a capacidade de preparar sua aula e ministrá-la de acordo com a necessidade dos alunos, os quais estarão acompanhando o conteúdo explanado. Salientando ainda que, a multimídia quando utilizada corretamente em sala de aula tem o poder de promover a curiosidade, a interação e a motivação dos alunos.

5 – REFLEXÃO E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Nos capítulos anteriores apresentamos algumas teorias e sugestões sobre o uso de recursos computacionais no ensino de disciplinas escolares, já neste capítulo desenvolveremos análises e reflexões sobre a aplicação dessas teorias em sala de aula.

Deste modo, a nossa pesquisa de campo realizada na Escola Estadual “Carlos Hugueneu” com a turma do 3º ano do Ensino Médio no período matutino, a escolha da turma ocorreu devido a esses alunos serem pré-vestibulandos. Deste modo, foram elaborados quatro tipos de questionários, sendo um para os alunos e outro para o professor antes da aplicação da nossa proposta de ensino e, conseqüentemente , outro para os alunos e outro para o professor após o treinamento e aplicação de nosso estudo de campo.

Antes de enfatizar os pontos significativos do nossa pesquisa de campo, faz-se necessário mencionar algumas abordagens de ensino citadas no primeiro capítulo deste trabalho. Pois, com as observações⁷ realizadas na Escola Estadual “Carlos Hügueneu”, foi possível verificar que na rede pública de ensino alguns educadores ainda utilizam a abordagem tradicional, através de métodos repetitivos para os alunos, ocasionando assim, o desinteresse e, conseqüentemente , a desistência.

⁷ Essas observações foram feitas durante o 3º ano do Curso de Licenciatura em Computação, como exigência da disciplina de Estágio Supervisionado I, e estão descritas no Relatório de Observação, que segue anexo a este trabalho.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

E sob este ponto de vista, a abordagem tradicional é a mais utilizada em sala de aula pelo professor de literatura do 3º ano do Ensino Médio, pois, a adoção de outras abordagens, como por exemplo, a abordagem comportamentalista e a construtivista, acarretaria a necessidade em utilizar um ambiente favorável de ensino, como seria o caso do uso do laboratório de informática. E nesse sentido, foi notória a falta de iniciativa da escola em facilitar o uso do laboratório pelos agentes educacionais, visto que, dificilmente o professor responsável pelo LIED (Laboratório de Informática Educacional) está presente para auxiliar os educadores. E por esse motivo, durante a aplicação de nosso estudo de campo no LIED da Escola Estadual “Carlos Hugueney”, o professor responsável pelo laboratório não se encontrava presente para coordenar o uso dos computadores.

A falta do professor responsável pelo LIED, durante o horário de aula, dificulta muito o uso do laboratório de informática pelos professores dessa escola, pelo fato dos mesmos terem receio em levarem seus alunos para o laboratório sem que esteja presente um responsável para orientá-los. Isso ocasiona a subutilização do laboratório.

O professor de literatura argumentou (questão número 05 do I Questionário do Professor) que utiliza o laboratório de informática com seus alunos do 3º ano para desenvolver alguns trabalhos, nos quais tanto o professor quanto os alunos aprendem juntos, através de pesquisas na internet e elaboração de textos. E todo esse processo de ensino e aprendizagem acaba, segundo o professor, favorecendo a construção do conhecimento de maneira expressiva e motivadora, por ambas as partes envolvidas neste processo educacional.

Assim, o nosso estudo de campo deu início com a coleta de informações sobre o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de literatura, a partir dos métodos tradicionalmente utilizados pelo professor em sala de aula, sendo assim, apresentamos o primeiro questionário para o professor (**I Questionário do Professor**) e o primeiro questionário para os alunos (**I Questionário dos Alunos**). Em seguida, realizamos um breve treinamento do programa de apresentação PowerPoint com o professor de literatura, que apesar de ter afirmado que tem um bom conhecimento em informática, havia se esquecido de como utilizar o programa Microsoft PowerPoint. Contudo, a maior dificuldade encontrada para a aplicação de nosso estudo de campo, foi quanto ao tempo disponível por este professor para desenvolver o multimeio, já que o mesmo além de ministrar aulas, possui outras atividades profissionais, como afirma na questão de número 04, do II Questionário do Professor.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

Mas, apesar do pouco tempo disponível com o treinamento ministrado, foi elaborado uma apresentação de literatura brasileira sobre “A Semana de Arte Moderna”, que abrangia o contexto histórico, os autores e obras, pinturas, entre outros, que segue anexo no CD-Rom.

A aula de literatura ministrada com o uso de recursos computacionais aconteceu no LIED da Escola Estadual “Carlos Huguency”, e o professor utilizou o data-show acoplado a um computador para projetar o multimeio sobre “A Semana de Arte Moderna”. Deste modo, o educador iniciou a aula com a projeção do contexto histórico, seguido de leituras, explanações e questionamentos aos alunos, que acompanhavam respondendo e participando da aula. E finalizado a parte do contexto histórico, o professor mostrou as manifestações artísticas, sendo esta a parte em que os educandos mais se interessaram, já que, o professor adotou uma metodologia construtivista com seus alunos, pois iniciaram uma análise conjunta do estilo das esculturas e pinturas dos artistas da “Semana de Arte Moderna”, que estavam sendo projetadas no telão pelo data-show. Em seguida o professor explanou sobre os autores principais da “Semana de Arte Moderna” e suas obras. E para finalizar a aula, foi projetado a imagem do Theatro Municipal de São Paulo, que no ano de 1922 acolheu as manifestações da Semana de Arte Moderna.

Deste modo, no decorrer da aula podemos observar que os alunos estavam motivados e interessados pelo conteúdo, em especial pelas manifestações artísticas. Pois, o resultado visível no momento foi o interesse dos alunos que propuseram surpreendentes interpretações e questionamentos ao tentar desvendar a real intenção e o estilo adotado em cada obra.

Após a aplicação dessa atividade, o professor argumentou ter gostado muito de utilizar recursos computacionais no ensino de literatura e que, inclusive, outros professores de literatura se interessaram pelo conteúdo elaborado com o uso de recursos informatizados.

Com o intuito de coletar informações dos resultados da aplicação de nosso estudo de campo sobre a aula de literatura ministrada a partir do uso de recursos computacionais, apresentamos o segundo questionário para o professor (**II Questionário do Professor**) e o segundo questionário para os alunos (**II Questionário dos Alunos**).

E para que possamos analisar e compreender melhor todo o processo desta pesquisa de campo, analisaremos todos os questionários aplicados tanto aos alunos quanto ao professor, de modo a desenvolver uma análise do I Questionário, que tem como ponto primordial coletar dados sobre o ensino-aprendizagem de literatura no ensino médio, a partir dos métodos e recursos utilizados pelo professor



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

no dia-a-dia dos alunos; e uma análise do II Questionário, que visa colher informações sobre a aplicabilidade de nosso estudo de campo. E em seguida realizaremos a análise comparada dos questionários I e II do Professor e, conseqüentemente, dos questionários I e II dos Alunos. Vale lembrar que, todos os questionários coletados seguem anexos.

5.1 Análise Descritiva do I Questionário do Professor

O primeiro questionário apresentado ao professor de Literatura da Escola Estadual “Carlos Huguene” teve o propósito de obter informações sobre os métodos por ele utilizados no ensino de literatura. Assim, escolhemos um professor licenciado em Língua Portuguesa e Literatura que, atualmente, ministra as aulas de língua portuguesa no 3º ano do Ensino Médio, visto que, as aulas de literatura são intercaladas com as aulas de português.

Na pergunta de número 02 do questionário, perguntamos a opinião do professor quanto ao ensino de literatura na rede pública de ensino, e a resposta foi a seguinte: “*O ensino de literatura na rede pública não é satisfatório. Esse depende do professor, por que foi extinto o prof. de literatura. Só existe o de Português, que se gostar trabalha a Literatura, se não, deixa-a em segundo (ou terceiro) plano...*”. A visão deste professor aponta para uma situação na qual a literatura passa, na prática, a ser elemento opcional, apensado ao ensino de Língua Portuguesa e sujeito ao “gosto” do professor. Isso pode ser conseqüência da extinção da disciplina específica para a Literatura. O que era feito por dois profissionais em horários distintos passa a ser feito de forma diluída no horário de Língua Portuguesa.

Já na questão 03, procuramos saber como este professor divide o ensino de literatura e língua portuguesa, o mesmo respondeu que a divisão fica somente por conta da explanação das características e do contexto histórico de cada período literário, pois os demais são trabalhados de forma interdisciplinar, como: leitura, interpretação e análise dos textos. Essa afirmação vai de encontro ao exposto por Zilbermam (1991, p.113):

... o texto, na origem, literário, é em primeira instância prático: ele precisa servir para algo, incorporando um conteúdo (de preferência aqueles que o professor deseja ensinar na ocasião) passível de ser avaliado num certo momento do percurso anual do estudante.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

No tocante à metodologia adotada pelo professor no ensino de literatura, abordado na questão 04, o professor respondeu que ministra suas aulas através de “*aula expositiva das características e do contexto histórico da época. Leitura de textos, interpretação aproveitamento da música, análise...*”. E considerando esse modelo de metodologia utilizada nas aulas de literatura, o professor julga (Questão 05) permitir “*sim*” o aproveitamento de todas as potencialidades da literatura em benefício do aluno.

Essa postura pode ter respaldo na resposta à questão 06, que trata dos recursos didáticos utilizados como apoio ao ensino de literatura, e que o professor afirmou utilizar “*retro-projetor; livro didático; livros paradidáticos (Lit. clássica); revistas; Internet; pesquisas bibliográficas; músicas e fitas de vídeo.*”. Interessante observar que boa parte desses recursos são disponibilizados aos alunos pelo próprio professor, como é o caso das revistas (geralmente *SuperInteressante* e *Veja*), as fitas de vídeos e os livros didáticos, os quais não são fornecidos pela escola, conforme relata o professor na questão número 02 “*a Escola Pública recebe incentivo (com doações de livros paradidáticos) só para o Ensino Fundamental, enquanto que o Médio, nenhum auxílio.*”

No caso em estudo percebe-se a existência de um agravante, pois, além do ensino de literatura ficar ao “gosto” do professor, sendo um conteúdo opcional, encontramos, ainda, a falta de material didático para o uso em sala de aula, ocasionando assim, dificuldades no processo de ensino e aprendizagem de literatura, em que na maior parte das aulas os alunos passam copiando o conteúdo da lousa, ficando a explanação do professor e os questionamentos dos alunos em segundo plano.

Na questão 07, indagamos ao professor sobre o seu conhecimento de informática, e o mesmo classificou ter um “*bom*” nível de conhecimento, porém admitiu não saber lidar com o programa de apresentação Microsoft PowerPoint.

No âmbito dos recursos computacionais, a escola apresenta um laboratório de informática implantado em 2000 pelo PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação), sendo composto por dez computadores com acesso a Internet.

O professor ao ser indagado, na questão 08, sobre a utilização do laboratório de informática na escola, respondeu que o laboratório pode ser utilizado diariamente, desde que o professor receba autorização para levar os alunos, e não necessite da presença do professor responsável pelo LIED (Laboratório de Informática Educacional). Apesar disso, o professor de literatura relatou que utiliza muito o laboratório de informática com seus alunos, e que “*...inclusive, estou desenvolvendo dois*

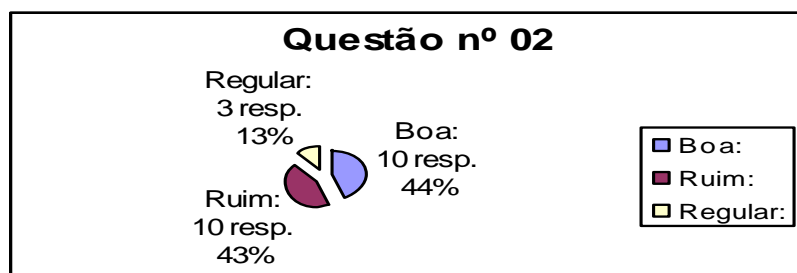
projetos no Laboratório: um de Interpretação de Charges, outro em fase de conclusão - sobre Análise de Propagandas inseridas em revistas, as quais foram analisadas, montado um texto crítico sobre alguns aspectos próprios dos textos [...] e em seguida ‘escaniamos’ as gravuras ao lado do texto, digitado pelos alunos e enviaremos o trabalho final para os coordenadores centrais do LIED, na SEDUC”.

5.2 Análise Descritiva do I Questionário dos Alunos

O primeiro questionário respondido pelos alunos apresenta cinco questões, através das quais buscamos informações sobre o gosto pela leitura e pela literatura, sendo coletados 23 questionários na primeira fase da nossa pesquisa de campo.

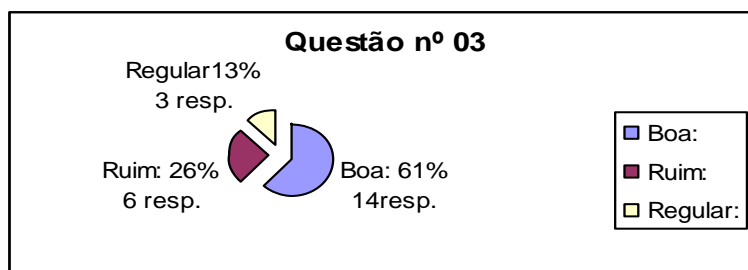
A primeira questão apresentada aos alunos questionava sobre o “hábito de ler obras literárias além das que o professor passa durante o ano?”, o resultado foi o seguinte: a maioria dos alunos, com 78%, responderam *não*, contra 13% dos alunos que responderam *sim*, e uma minoria respondeu que *às vezes* lê outras obras. Vale destacar que, dos dezoitos alunos que responderam que não lêem outras obras literárias, três alunos ainda argumentaram simplesmente que: “*não gostam de ler*”.

Na segunda questão, perguntamos “Qual a opinião sobre as aulas de Literatura?”. Uma minoria (13% dos alunos) classificou como *regular* as aulas, ficando o restante da sala dividida entre as respostas *boa* e *ruim*, conforme podemos observar no gráfico abaixo:



Com isso, verificamos que a maior parte dos alunos (cinquenta e seis por cento) não simpatizam com as aulas de literatura, e isso provavelmente está interligado ao fato dos mesmos não possuírem o hábito e nem o gosto pela leitura, e que o educador ao tentar incentivá-los, acaba impondo livros literários nada “legais”, como observamos nas respostas da questão número 03.

Assim, na questão 03 perguntamos aos alunos: “O que você acha da disciplina de Literatura? Explique”, e obtivemos um resultado de 61% dos alunos que acham a disciplina *boa*, e explicaram que é uma disciplina importante, pelo fato de incentivar a leitura e o desenvolvimento. E 26% dos alunos que disseram *não gostar* da disciplina, argumentando que não gostam de ler as obras literárias, por serem “muito chatas e cansativas”. Em treze por cento das respostas os alunos consideraram a disciplina *regular*, justificando que a disciplina não é muito legal, apesar de saberem de sua importância no processo escolar. Deste modo, podemos observar o resultado da questão número 03 no seguinte gráfico:



Já na pergunta de número 04 apresentada aos alunos questionava “A forma utilizada pelo professor no ensino de literatura, incentiva a aprendizagem e o gosto dos aspectos literários? Comente”. Obtivemos um resultado de 43% das respostas que classificaram o método utilizado pelo professor *não* incentivar a aprendizagem, contra 39% das respostas *sim* e, 17% dos alunos responderam *mais ou menos*, pois esses alunos argumentaram que algumas aulas são cansativas e monótonas. Como mostram os resultados na tabela abaixo:

Questão nº 04		
<i>Sim:</i>	9	39%
<i>Não:</i>	10	43%



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

<i>Mais ou Menos:</i>	4	17%
-----------------------	---	-----

De acordo com o resultado obtido na questão nº 04, é de suma importância comentar que mais da metade da turma, com 60% das respostas, os alunos admitem que o método utilizado pelo professor não incentiva de maneira significativa à aprendizagem e o gosto pela literatura.

Essa postura pode ter respaldo nas respostas à questão nº 05, que indaga aos alunos sobre “Você acha que as aulas de literatura podem melhorar? Como?”. Obtivemos o resultado de 91% de respostas *sim* e, somente 9% dos alunos disseram que *não*, justificando que “as aulas já são boas” e, ainda, que a aula de literatura “não tem conserto é muito irritante”. E os alunos que responderam sim sugeriram usar novos métodos de ensino, como: o laboratório de informática, realizar brincadeiras, teatros e livros legais.

Com base nas respostas do I questionário dos Alunos, verificamos o quanto a metodologia adotada pelo professor em sala de aula influencia na relação aluno x disciplina, pois se os alunos tiverem incentivo e motivação pelo conteúdo de literatura através do uso de novos recursos didáticos adequados às novas metodologias, é possível obter um resultado satisfatório, de forma a incentivar a aprendizagem do aluno pelo conteúdo ministrado, como verificaremos na análise do II questionário dos alunos.

5.3 Análise Descritiva do II Questionário do Professor

O segundo questionário do professor visa coletar informações sobre o treinamento, preparação e aplicação de nossa proposta de ensino. Foi realizado um treinamento básico de informática, em especial do software de apresentação Microsoft PowerPoint, com o professor de literatura, a partir do qual este preparou o conteúdo de literatura a ser ministrado. E para finalizar, o professor aplicou o conteúdo de literatura aos seus alunos no laboratório de informática da Escola Estadual “Carlos Huguency”.

O treinamento de informática se baseou no *software* de apresentação Microsoft PowerPoint, pelo fato deste programa fazer parte do pacote Office da Microsoft que está instalado nos computadores



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

do LIED. Além, de este programa disponibilizar recursos de visualização de telas, com slides que apresentam textos, som, imagens e animações, e o usuário, ainda, pode conduzir o andamento e a seqüência do conteúdo, não necessitando seguir uma linearidade.

Após a aplicação desse estudo de campo, apresentamos o segundo questionário ao professor, e com a finalidade de fazer uma análise mais detalhada o colaborador respondeu algumas perguntas direcionadas a essa experiência pedagógica. E a primeira questão apresentada indagava sobre o treinamento e preparação do conteúdo de literatura com o uso da informática, e a resposta foi a seguinte: *“...A preparação foi estimulante, uma vez que havia me esquecido como era o uso desse programa e após recordado com o auxílio de uma monitora [...] vi como é gratificante se deparar com os resultados finais.”*

Na segunda questão, perguntamos se o professor notou mais interesse nos alunos em relação ao conteúdo ministrado com o uso de multimeios, e a resposta foi que *“Sim, houve um interesse maior por parte dos alunos. Com os recursos utilizados, os educandos que geralmente eram agitados, participaram mais da aula. Houve discussões a respeito das obras de arte do Período Modernista...”*, e nesse sentido Marques; Mattos; e Taille salienta que: *“Vemos no computador uma bela máquina, capaz de fornecer ao professor uma ‘arma’ potente para motivar seus alunos, fazê-los participar ativamente do trabalho escolar.”* (2001, p.22).

Na pergunta de número 03 buscamos saber junto a este professor sua opinião sobre a importância de usar recursos ligados à informática no ensino de literatura ou de outras disciplinas, e a resposta foi a seguinte: *“Considero de extrema relevância o uso das novas tecnologias na escola. Percebemos que o interesse é muito maior, que o ambiente escolar com o uso (principalmente do computador) é muito mais ativo no sentido de despertar também a criticidade do aluno. Diante disso, é importante que os professores busquem uma capacitação constante para procurarem utilizar os computadores de modo a integrá-los às propostas pedagógicas da escola ou do professor.”*

E sob este ponto de vista, Bettega (2004, p.92) ressalta que:

... ao utilizar uma nova tecnologia, interagimos com o grupo de forma mais rápida, criativa e estimulante. Porém, sabemos que incorporar mudanças requer preparo e segurança. Nenhum professor irá simplesmente entrar em um laboratório de Informática com seus alunos se não tiver certeza do que fará ali. Caso contrario, provavelmente não voltará mais.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

Então, na questão 04 pedimos para o professor apontar quais foram os pontos positivos e negativos em utilizar os recursos computacionais no ensino de literatura em comparação com ensino habitual dessa disciplina, e o mesmo relatou que os pontos positivos “... são vários. *Diferente da aula expositiva, há uma maior participação e assimilação por parte do aluno, graças à junção dos órgãos do sentido (visão + audição). A aula torna-se mais agradável tanto ao professor quanto ao aluno*”, essa afirmação vai de encontro ao que Almeida (2000) enfatiza em relação ao uso do computador em sala de aula: “Alunos e professores – sujeitos da própria ação – participam ativamente de um processo contínuo de colaboração, motivação, investigação, reflexão, desenvolvimento do senso crítico e da criatividade...” (ALMEIDA, 2000, p.73).

Já sobre os pontos negativos, o professor afirmou que “... *é com relação ao tempo que se leva para preparar uma aula com a utilização das novas tecnologias. Como no caso da aula ministrada, foram utilizados recursos como: pesquisa em livros, em internet e montagem do texto no PowerPoint em um período considerado longo para profissionais que buscam complementação financeira por meio de outras atividades.*” E de acordo com essa afirmação, Bettega (2004) salienta a importância dos investimentos estruturais e financeiros no âmbito educacional, em especial ao professor, visto que:

Podemos dizer que professores profissionalmente motivados, prontos a dedicar-se integralmente a sua autoformação como condição básica para seu bom desempenho na escola, [...] obviamente necessitam ter satisfeitas suas condições básicas de existência (ou de sobrevivência), isto é, ter uma remuneração condizente com sua atribuição de educador. Portanto, o investimento financeiro no educador é de fundamental importância para garantir sua atualização” (BETTEGA, 2004, p.41-42).

E na última pergunta, questionamos ao professor: “Você acredita que com a aula de literatura a partir do uso de recursos informatizados, os alunos se sentirão motivados a buscar mais leituras ou informações sobre as obras e escolas literárias”, e o mesmo respondeu que “*Acredito que sim. Se o aluno passa a conhecer mais sobre um determinado assunto e se gostar desse, certamente sentirá desejo em conhecê-lo mais, principalmente por meio de filmes e pesquisas na internet (se ele tiver acesso). No que se refere à leitura, infelizmente só uma minoria procura essa atividade. Nesse ponto vale destacar o dito popular ‘não se gosta daquilo que não se conhece’.* Por isso, o papel do professor e de toda a



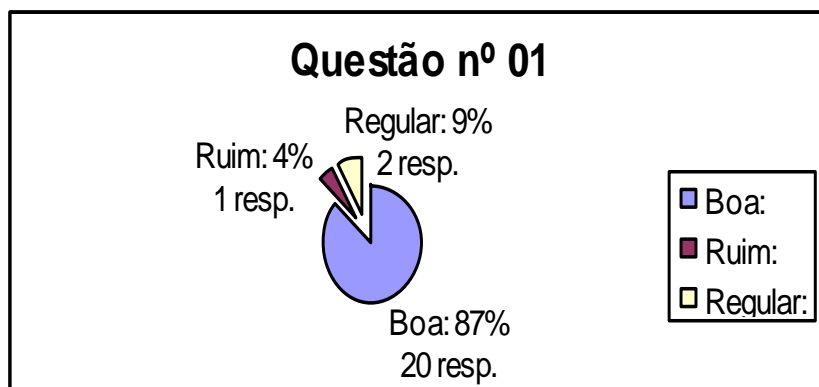
EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

comunidade (e a Universidade está inclusa) é o de estimular (continuar estimulando) o uso das novas tecnologias na Escola oferecer cursos de aperfeiçoamento a professores por meio de projetos. Como está sendo feito recentemente. Quando à leitura, cabe ao professor buscar medidas que despertem o interesse por essa atividade e deixar claro que nada, nem mesmo o computador poderá substituir o prazer de ler um livro. O ideal seria tentar uma conciliação desses dois recursos.” Essa afirmação vem de encontro com a nossa proposta de ensino, pois devido a necessidade dos educadores estarem constantemente se aperfeiçoando e buscando novos métodos de ensino, à fim de que o conteúdo explanado não seja prejudicado, e sim que a utilização de novas tecnologias a partir de métodos adequados venha a despertar o interesse, a motivação e a curiosidade dos alunos pela disciplina. E no caso da literatura o professor deve ter o papel de facilitador, com a utilização de métodos que despertem a curiosidade do aluno pelas obras literárias e, conseqüentemente , pela leitura das mesmas.

5.4 Análise Descritiva do II Questionários dos Alunos

Após a aplicação de nosso estudo de campo na sala do 3º ano do ensino médio, realizamos a coleta de dados a partir do segundo questionário que buscava informações sobre a aula ministrada com o uso de multimeios. Este questionário foi respondido pelos mesmos vinte e três alunos do 3º ano do Ensino Médio.

Na primeira questão apresentada aos alunos buscamos saber “O que os alunos acharam da aula de literatura com o uso da informática”, e o resultado foi positivo, pois 87% dos alunos responderam que **gostaram** da aula, por se tratar de uma maneira inovadora de ensinar literatura, enquanto 9% dos alunos acharam **regular** e, apenas, 4% **não gostou**, justificando que “*para quem gosta deve ter sido bom, mas para mim não gostei, foi muito cançativa*” (sic). Como podemos observar o resultado no seguinte gráfico:



E na segunda questão perguntamos aos alunos “Qual foi a parte da aula que mais chamou sua atenção”. As respostas foram diversas, conforme a tabela abaixo:

<i>Respostas</i>	<i>Qtd.</i>	<i>Porc.</i>
Todas:	9	39%
Nenhuma:	0	0%
Pinturas:	11	48%
Autores e Obras:	2	9%
Montagem de Slides:	1	4%

Assim, as *pinturas* corresponderam a 48% das respostas; *todas* as partes da aula com 39%; os *autores e obras* com 9%; e a *montagem de slides* com 4%. Visto que, durante o estudo de campo foi nítido o interesse e a curiosidade dos alunos pelas pinturas projetadas na tela, fazendo-se necessário relatar a resposta de um aluno que, mesmo não achando nada de interessante na aula, admite ter gostado das pinturas, como “*não teve nada de interessante, a não ser as fotografias*”.

De acordo com as respostas dos alunos, verificamos que a informática disponibiliza aos agentes educacionais a vantagem de trabalhar com o conjunto da arte, como no caso do multimeio



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

elaborado para a aula de literatura sobre “A Semana de Arte Moderna”, que acoplou texto, som, imagem e animação, e isso tem o poder de despertar o interesse e a curiosidade dos alunos pela aula ministrada.

Já na questão de número 03, buscamos informações sobre “o uso da informática durante as aulas facilita a compreensão sobre o conteúdo”. As respostas *sim* obtiveram o total de 96% das respostas, contra 4% que classificou *não* fazer diferença, argumentando não gostar da matéria. Os alunos que responderam *sim*, justificando que a informática prende mais a atenção, incentiva a aprendizagem, a curiosidade e o interesse pelo conteúdo, além de não deixar a aula cansativa. Sob este ponto de vista, Marques; Mattos; e Taille ressalta que:

... A motivação é extremamente importante para qualquer aprendizagem, pois, sem ela, é pouco provável que a atenção do indivíduo esteja voltado para o que deve aprender. Nesse sentido, acreditamos que a motivação aliada a outros pontos positivos do computador [...] pode contribuir significativamente para o processo ensino-aprendizagem. (2001, p.35)

Na questão número 04, perguntamos aos alunos sua opinião quanto “a aula de literatura sobre a *Semana de Arte Moderna* foi produtiva”, e as respostas positivas foram unânimes totalizando 100%. Os alunos justificaram essa resposta afirmando que aprenderam coisas novas sobre a ‘Semana de Arte Moderna’, como: os artistas que participaram desse evento; as pinturas; a literatura; a arquitetura; e a música. Essa postura tem sua concretização na resposta de um aluno: “*Ficamos conhecendo mais da arte, que quadros cada um tem um significado tem uma forma de interpretar e ver.*”. Deste modo, durante a aplicação da nossa proposta de ensino, foi nítido o interesse e a curiosidade dos alunos, pois os mesmos participaram questionando e opinando sobre o conteúdo ministrado.

E na última questão apresentada aos alunos, buscamos informações sobre “Você notou alguma diferença na sala de aula durante a aula de literatura com o uso de recursos ligados à informática”, e o resultado foi o seguinte:

<i>Respostas</i>	<i>Qtd.</i>	<i>Porc.</i>



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

Sim:	18	78%
Não:	01	4%
Um pouco:	04	17%

Sendo assim, o aluno que respondeu **não** notar diferença na sala, argumentou que “*não ouve mudança com essa turma eu acredito que não tem concerto*”(sic), e quanto as respostas **sim**, os alunos justificaram que os colegas participaram mais da aula e prestaram mais atenção ao conteúdo ministrado pelo professor, conforme argumenta um aluno “*Eles prestaram mais atenção e teve mais participação deles no assunto estudado*”.

De acordo com as respostas do II questionário dos Alunos, podemos notar que a aula de literatura com o uso de novos métodos e recursos informatizados, demonstrou a proficuidade de despertar o interesse e a curiosidade dos alunos pelo conteúdo ministrado, visto que, os alunos questionaram e participaram da aula de maneira significativa e gratificante para o professor.

5.5 Análise Comparativa do I e II Questionário do Professor

Como verificamos nas análises descritivas do questionário do professor e dos alunos, encontramos alguns agravantes no processo de ensino e aprendizagem de literatura do ensino médio da Escola Estadual “Carlos Huguenev”. E com o intuito de compreender melhor esses agravantes, estaremos realizando uma análise comparativa do I Questionário do Professor com o II Questionário do Professor, de modo a enfatizar o antes e o depois da utilização da informática no ensino de literatura.

No âmbito do ensino de literatura na rede pública, verificamos que o ensino de literatura vem sendo prejudicado, já que, o ensino de literatura não é uma disciplina obrigatória nas escolas, ficando por conta do professor que conforme descreve o professor de literatura na 2º questão do I Questionário “*...foi extinto o professor de literatura. Só existe o de Português, que se gostar trabalha a Literatura...*”. Assim, nós deparamos com o primeiro agravante no processo de ensino da literatura, pois nem todos os alunos do ensino médio têm acesso ao conteúdo literário.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

No tocante aos recursos didáticos utilizados pelo professor de literatura, defrontamos com mais um agravante, pois conforme a afirmação do professor na 2ª questão do I Questionário “...a Escola Pública recebe incentivo (com doações de livros paradidáticos) só p/ o Ensino Fundamental, enquanto que o Médio nenhum auxílio.”, acarretando uma perda de conteúdo e prejuízo ao andamento das aulas.

Apesar de a escola disponibilizar aos professores e alunos um laboratório de informática, que pode ser utilizado como um recurso didático diferenciador durante a explanação do conteúdo, o professor que não possui muito conhecimento de informática não conseguirá levar seus alunos para o laboratório, mesmo que seja para uma simples pesquisa na Internet, pois conforme relata o professor (questão 08 do I Questionário), isso pode ser feito desde que “*consiga e não necessite da presença do profº responsável pelo LIED*”, já que, dificilmente o coordenador responsável pelo laboratório está presente.

Deste modo, faz-se necessário que o professor tenha conhecimento em informática para utilizar os recursos computacionais como um recurso didático diferenciador durante as aulas. E no caso do professor de literatura, verificamos uma contradição em suas respostas, pois na questão 07, do I Questionário, o professor classifica seu conhecimento em informática como “*Muito bom*”, porém na questão 01, do II Questionário, admite que havia se esquecido como era o uso do programa PowerPoint utilizado para preparar a aula sobre “A Semana de Arte Moderna”.

De acordo com as respostas do II Questionário, constatamos que o uso de recursos computacionais no ensino de literatura pode ocorrer de maneira significativa para professor e alunos, como aponta o professor na questão 04, do II Questionário, quando questionado sobre o uso de informática no ensino de literatura “...A aula torna-se mais agradável tanto ao professor quanto ao aluno.”. Assim, cabe destacar a importância do educador adequar a metodologia ao recurso didático, pois não basta usar recursos renovadores se os métodos utilizados não diversificarem.

E sob este ponto de vista, faz-se necessário destacar os métodos utilizados pelo professor de literatura (questão 04, I Questionário), que utiliza a metodologia de aulas expositivas, com explanações e a leitura de obras extra-classe, e que apesar do professor classificar (questão 05 do I Questionário) este método como sendo um modelo de ensino que permite o aproveitamento de todas as potencialidades da literatura em benefício do alunos, admite (questão 02, do II Questionário) que os alunos se interessaram e participaram mais da aula com o uso de multimeios, conforme sua afirmação “...Com os recursos utilizados, os educandos que geralmente eram agitados, participaram mais da aula...”. E ainda, argumenta (questão 04, do II Questionário) que o uso das novas tecnologias no ensino de literatura



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

apresenta vários pontos positivos, pois “...*Diferente da aula expositiva, há uma maior participação e assimilação por parte do aluno...*”.

Deste modo, verificamos mais um equívoco nas respostas do professor de literatura, que antes de utilizar a informática no ensino de literatura argumentava que o método de aulas expositivas eram um bom método de ensino, porém admitiu que a informática desperta mais a curiosidade e a participação dos alunos e, conseqüentemente, um melhor aproveitamento do conteúdo ministrado.

E conforme a afirmação do professor (questão 03, do II Questionário) “*Considero de extrema relevância o uso das novas tecnologias na escola. Percebemos que o interesse é muito maior, que o ambiente escolar com o uso (principalmente do computador) é muito mais ativo...*”, percebemos que a informática proporciona benefícios à aprendizagem dos alunos. Essa postura se defronta com a problemática de utilizar a informática para preparar e ministrar os conteúdos curriculares, pois de acordo com o professor (questão 04, do II Questionário) é necessário um período considerado longo para profissionais que buscam complementação financeira por meio de outras atividades.

Diante desta postura, encontramos mais um agravante no processo de informatização escolar, pois muitos educadores não utilizam a informática em suas aulas, pelo fato de não disponibilizarem muitas horas por dia para prepararem aulas diversificadas. No entanto, vale destacar que o professor ao preparar o conteúdo a ser ministrado usando recursos computacionais pode utilizar este conteúdo com outras turmas, até mesmo como o professor de literatura comentou após a aplicação de nosso trabalho, que outros professores de literatura haviam o procurado para pedir emprestado o multimeio sobre “A Semana de Arte Moderna” à fim de ministrá-lo com seus alunos. Dessa forma, percebemos que este problema não é válido quando comparado aos resultados positivos da aula produzida pelos recursos computacionais, como afirma o professor (questão 01, II Questionário) “...*vi como é gratificante se deparar com os resultados finais...*”.

É exatamente nesse sentido que nosso estudo de campo só tem a colaborar com o professor de literatura, pois através do estudo de campo disponibilizamos ao professor uma maneira diversificada de ensinar literatura, com o intuito de despertar a curiosidade e a criticidade do aluno, pois durante a aplicabilidade desta proposta de ensino notamos que os alunos prestaram mais atenção na exposição do conteúdo, como afirma o professor (questão 02, do II Questionário) “...*Com os recursos utilizados, os educandos que geralmente eram agitados, participaram mais da aula...*”.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

Portanto, vale enfatizar os benefícios de utilizar os recursos informatizados no processo de ensino e aprendizagem de literatura, sendo esta uma disciplina na área de humanas e não de exatas. E conforme a postura do professor na questão 05, do II Questionário, os alunos só terão conhecimento sobre um determinado assunto se os mesmos tiverem a curiosidade em conhecê-lo melhor, e é nesse sentido que encontramos a informática como uma ferramenta de informação e formação, como por exemplo: o aluno que tiver um pouco de conhecimento sobre uma escola literária poderá estudá-la mais a fundo através das informações disponíveis pela internet, e ainda, se possuir a curiosidade em alguma obra literária citada na internet, este aluno buscará a leitura da obra através de livros literários.

Assim, o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos literários, quando ministrado, utilizando recursos computacionais e métodos adequados possui a vantagem de despertar a curiosidade e o interesse dos alunos, além de motivar o educador com os resultados obtidos.

5.6 Análise Comparativa do I e II Questionário dos Alunos

O nó górdio do ensino de literatura está na relação dos alunos com a leitura. E de acordo com as respostas dos alunos na questão 01, do I Questionário, verificamos que a maioria dos alunos não possuem o hábito e nem o gosto de ler, o que influencia sua relação com as aulas de literatura (questão 02, do I Questionário), como a afirmação de um aluno que classificou as aulas como regular “*As aulas de Literatura não são muito divertidas, porque a forma de trabalhar também não é legal, a pessoa fica lendo e lendo, e depois falando, é até estressante.*”, apesar dos alunos admitirem (questão 03, do II Questionário) que a literatura é uma disciplina interessante, que se aprende muita coisa importante, principalmente para eles que estão se preparando para o vestibular.

Deste modo, faz-se necessário compreender a opinião dos alunos diante de métodos e recursos diversificados no ensino de literatura. Visto que, os alunos ao serem questionados sobre as aulas tradicionais de literatura (questão 02, do I Questionário), classificaram as aulas cansativas, porém após a aplicação da aula de literatura ministrada com recursos informatizados (questão 01, do II Questionário) os alunos afirmaram que a aula apresentada com a utilização da informática foi legal, criativa e menos cansativa. E de acordo com essa mudança de postura dos alunos, verificamos uma diferença significativa nas respostas quanto às aulas de literatura ministradas com métodos diferentes, de modo a confirmar



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

que a informática utilizada a partir de métodos adequados proporciona grandes benefícios aos agentes educacionais.

E nesse sentido, a visão desses alunos apontam para a questão 02, do II Questionário, na qual os alunos classificam os benefícios da informática no ensino de literatura, pelo fato do professor utilizar um recurso diferente para ministrar a aula de literatura, com a projeção de textos e imagens, seguidos por animações e sons produzidos durante a mudança de slides. Assim, é necessário enfatizar que o conjunto da arte, engendrado pela informática, acarreta uma maior produtividade do conteúdo ministrado em sala de aula.

E para que possamos verificar a importância do nosso estudo de campo, é notório observar que a informática facilita a compreensão do conteúdo literário, pois de acordo com as respostas dos alunos (questão 03, do II Questionário) a informática desperta a curiosidade, acarretando maior conhecimento sobre o conteúdo ministrado. Diante desta visão, constatamos que o uso de recursos informatizados promove o interesse dos alunos, porém vale destacar que para uma aula ser produtiva, não basta apenas utilizar recursos diversificados, o professor precisa, ainda, modificar o método usado em sala de aula, conforme as respostas dos alunos (Questão 04, do I Questionário) que argumentam que a forma utilizada pelo professor no ensino tradicional de literatura não desperta a curiosidade dos alunos pelo conteúdo literário, e admitem (questão 05, do I Questionário) que as aulas de literatura podem melhorar com o uso de novos recursos e métodos, de acordo com a resposta de um aluno que classifica que as aulas de literatura podem melhorar desde que “*Ter um novo método de ensino.*”.

Sob esta ótica, constatamos que a aula sobre “A Semana de Arte Moderna” com o uso de novos métodos e recursos teve impacto expressivo, tanto no professor, quanto nos alunos, pois de acordo com o resultado da questão 04, do II Questionário, podemos verificar que a aula foi produtiva, como afirma um aluno “*Sim, porque em relação as aulas anteriores, foi bem inovadora.*”. Assim, a aula ministrada obteve um resultado significativo, como podemos observar na questão 05, do II Questionário, que os alunos ao serem indagados sobre o comportamento dos colegas durante a aula ministrada com o uso de recursos ligados à informática, afirmam que os colegas participaram e prestaram mais atenção durante a aula, conforme o comentário de um aluno “*Sim, notei alguma diferença, eles estavam mais interessados no assunto, devido a melhoria que à informática fez nas aulas de Literatura.*”.

Portanto, as respostas dos alunos no I e II Questionário apontam que as aulas de literatura na rede pública de ensino pode melhorar, através da utilização de novas metodologias adequadas aos recursos didáticos. E, é exatamente nesse sentido que disponibilizamos ao professor uma maneira



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

diversificada de ensinar literatura, com o intuito de promover uma aprendizagem motivadora, que desperte a curiosidade e a criticidade dos alunos.

Considerações Finais

Com a influência da informática na educação verificamos uma mudança de paradigma escolar, na qual o computador está inserido como uma ferramenta de aprendizagem e os agentes educacionais são os construtores de um ambiente favorável de ensino e aprendizagem, de maneira motivadora e criativa.

Assim, o uso do computador e seus multimeios no sistema educacional não têm por finalidade substituir o que já existe na educação, mas é uma forte ferramenta que permite ampliar o horizonte dos agentes envolvidos no processo educacional, introduzindo novas alternativas de ensino ao educador e de aprendizagem ao educando.

As escolas precisam se adaptar às novas tecnologias, a fim de construir um ensino renovador, que tenha como prioridade a construção do conhecimento e a interatividade entre professor e aluno. Sendo assim, a educação juntamente com a informática possibilita lidar com a diversificação da realidade, permitindo ao professor utilizar os recursos multimídia para renovar sua aula, explanando o conteúdo com a ajuda de som, imagem, texto, vídeo, gráficos, entre outros.

O computador se apresenta como ferramenta de auxílio no processo de ensino e de aprendizagem, cabendo ao educador o papel de acompanhar e orientar o educando, que seria o construtor e pesquisador do seu próprio conhecimento, enriquecendo assim, seu raciocínio e suas experiências.

Deste modo, a informática tem o poder de beneficiar o processo educacional, no entanto, não podemos esquecer da importância do planejamento dos métodos e dos recursos didáticos a serem utilizados de maneira adequada no processo de produção do conhecimento em diversas disciplinas.

E foi pensando nisso que decidimos fazer nosso estudo de campo, de maneira a analisar o antes e o depois do uso da informática no ensino de literatura. E de acordo com as respostas coletadas nos



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

questionários notamos a grande contribuição que a informática disponibiliza ao processo de ensino-aprendizagem, pois tanto o professor como os alunos se mostraram incentivados pelo conteúdo literário.

Portanto, a informática pode ser empregada de maneira significativa no ensino de disciplinas da área de humanas, com o intuito de motivar o docente e provocar o interesse e a curiosidade do aluno em relação ao conteúdo ministrado e, ainda, despertar o gosto pela leitura. Assim, é de suma importância utilizar recursos e métodos renovadores para incentivar a aprendizagem por disciplinas da área de humanas, à fim de formar indivíduos críticos e conhecedores da nossa história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth. **Informática e Formação de Professores**. vol. 1. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

_____. _____. vol. 2. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

BETTEGA, Maria Helena. **Educação Continuada na Era Digital**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa: Ensino fundamental e médio. Brasília: MEC/Seed, 1997.

ERNANI, Terra & NICOLA, José de. **Curso Prático de língua, literatura e redação**. vol.1. São Paulo: Scipione, 1997.

GERALDI. João Wanderley. **O texto na Sala de Aula**. 3º ed. São Paulo: Ática, 2001.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? : novas exigências educacionais e profissão docente.** 5º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1993.

LOLLINI, Paolo. **Didática & Computador: Quando e como a informática na escola.** 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2001.

MARQUES, Cristina P. C.; MATTOS, M. I. L. de; TAILLE, Yves de la. **Computador e Ensino: Uma aplicação à língua portuguesa.** 2º ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

MIZUKAMI, Maria da Graça N. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na Educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: Novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade.** 3ª ed. São Paulo: Érica, 2001.

SILVEIRA, Lucimar Leão. **Metodologia do Ensino Superior.** Lavras: UFLA/FAEPE, 2000.

ZILBERMAN, Regina. **A Leitura e o Ensino de Literatura.** 2º ed. São Paulo: Contexto, 1991.